



Anais da Assembléia

N.º 71

CURITIBA, EM 13 DE AGOSTO DE 1984.

ANO X

2.ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 10.ª LEGISLATURA
ATA DA 65.ª SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA EM 13 DE AGOSTO DE 1984
(SEGUNDA-FEIRA)

Presidência do Senhor Deputado Nestor Baptista, secretariada pelos Senhores Deputados Dirceu Manfrinato e Erondy Silvério.

A hora regimental é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Trajano Bastos, Nestor Baptista, Werner Wanderer, Gernote Kirinus, Francisco Escorsin, Dirceu Manfrinato, Fuad Nacli, Acir Mezzadri, Adhail Sprenger Passos, Airtton Cordeiro, Amélia Hruschka, Anibal Khury, Antônio Annibelli, Antônio Belinato, Artagão Mattos Leão, Augusto Carneiro, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Djalma de Almeida César, Donato Gulín, Edgar Pimentel, Edmar Luiz Costa, Eduardo Baggio, Erondy Silvério, Ervin Bonkoski, Ezequias Losso, Ferrari Júnior, Fiori Luiz, Gabriel Manoel, Gilberto Carvalho, Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondi Pugliesi, Ivan Gubert, Jorge Maia Filho, José Antônio Fonseca, Leônidas Chaves, Luiz Alberto Oliveira, Márcio Almeida, Mário Pereira, Nelson Buffara, Nelson Vasconcellos, Nilso Sguarezi, Odeni Mongruel, Orlando Pessuti, Osvaldo Alencar Furtado, Paulo Furiatti, Péricles Pacheco, Quielse Crisóstomo, Roberto Requião, Rubens Bueno, Sabino Campos, Sérgio Spada, Tadeu França, Tadeu Lúcio Machado, Tércio Albuquerque, Tuguio Setogutte e Wilson Fortes (58).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a
SESSÃO

O SR. PRESIDENTE (Nestor Baptista) - Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2.º SECRETÁRIO - procede à leitura da ata da sessão anterior, a qual é aprovada sem observações.

O SR. 1.º SECRETÁRIO - procede à leitura do seguinte

EXPEDIENTE:

Requerimentos:

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, regime de

urgência para o Projeto de Lei n.º 174/84, oriundo da Mensagem Governamental n.º 148/84, que autoriza o Poder Executivo a contrair operação de crédito externo, com o BID.

Sala das Sessões, em 13/08/84.

(a) NILSO SGUAREZI

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

REQUEIRO o adiamento da discussão e votação do Projeto de Lei n.º 199/83, até que Sua Excelência o Senhor Governador do Estado envie a este Poder o Memorial descritivo aprovado pelo Decreto Estadual n.º 4.484/81, visando a incorporação do referido decreto no plano de lei a ser aprovado por esta Casa.

Sala das Sessões, em 13/08/84.

(a) ANIBAL KHURY

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais REQUER, após ouvido o Plenário, a consignação em Ata dos trabalhos da presente sessão, de um voto de profundo pesar pelo falecimento do Dr. ANÍSIO LUZ.

Tal passamento vem consternar a nossa sociedade, face aos dotes morais do extinto.

Requer, outrossim, que do pronunciamento desta Casa, se dê ciência à família enlutada, à Rua Engenheiro Rebouças, 568, nesta Capital.

Sala das Sessões, em 13/08/84.

(a) ERONDY SILVÉRIO

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

REQUEIRO, com base no Regimento Interno, voto de pesar pelo falecimento, nesta Capital, do Dr. Paulo Patriani, em data de 12 do corrente mês.

O extinto, pessoa grandemente relacionada na sociedade curitibana, era também conselheiro do Coritiba Futebol Clube.

Requeiro, ainda, que se dê ciência à família enlutada.

Sala das Sessões, em 13/08/84.

(a) NESTOR BAPTISTA

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que este subscreve, no uso de suas prerrogativas regimentais, respeitosamente REQUER, após ouvido o Plenário, seja encaminhado ofício ao Excelentíssimo

Senhor Doutor LUIZ FELIPE HAJ MUSSI, DD. Secretário de Estado da Segurança Pública, solicitando providências urgentes para a construção de novo prédio para abrigar a Delegacia de Polícia de Realeza, dando-se ciência do presente requerimento ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal da referida cidade.

Sala das Sessões, em 13/08/84.

(a) CAÍTO QUINTANA.

JUSTIFICATIVA:

A construção de um novo prédio para abrigar a Delegacia de Polícia de Realeza, é obra urgente e prioritária, eis que o atual não oferece as mínimas condições de segurança. Tratando-se de sede de Comarca, é grande o número de presos ali detidos, o que, face às precárias instalações, coloca em risco a vida do Delegado, policiais e outras pessoas que por ali transitam.

Assim, o nosso alerta à Secretaria de Segurança, através desta Casa de Leis, na certeza de que serão tomadas providências imediatas para que o anseio da comunidade se torne realidade.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente:

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o douto Plenário, que seja oficiado ao Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado da Cultura e do Esporte, Fernando Eugênio Gnignone, solicitando a construção de um Ginásio de Esportes, na Cidade de Reserva.

Sala das Sessões, em 13/08/84.

(a) DJALMA DE ALMEIDA CÉSAR.

JUSTIFICATIVA:

A necessidade do Ginásio de Esportes acima proposto está diretamente relacionado com anseio da comunidade em obter um centro de lazer, e o desenvolvimento da prática do esporte.

O esporte praticado com métodos e local apropriado é vida, é saúde, assim tal obra, viria propiciar a família reservense meios de estimular o esporte, praticando-o com segurança.

Outrossim, entende este Parlamentar que esse benefício oferecerá denodo à classe estudantil, merecedora de incentivo e apoio do nosso Estado.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente:

Requeiro, com base no Regimento Interno da Casa, transcrição nos Anais do discurso proferido, na convenção do PDS, em Brasília, pelo Senhor Deputado Federal PAULO MALUF, intitulado "Brasil Esperança Ganha Espaço"

Sala das Sessões, em 13/08/84.

(a) NELSON BUFFARA.

Projeto de Lei:

PROJETO DE LEI N.º 185/84

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

DECRETA:

Art.1.º - Fica declarado de utilidade pública o "Educandário Bom Pastor Movimento de Libertação de Vidas", com sede no Município de Telêmaco Borba, Paraná.

Art.2.º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 13/08/84.

(a) TADEU LÚCIO MACHADO.

JUSTIFICATIVA:

A entidade que se pretende seja declarada de utilidade pública, preenche a todos os requisitos estabelecidos pela Lei n.º 6994/78, não existindo óbices, portanto, à sua apreciação.

Esclarecemos, outrossim, que o Movimento de Libertação de Vidas, presta relevantes serviços à comunidade, num campo ainda não muito explorado, o qual seja, promover a sublimação do ser humano, salvaguardando-o de um dos maiores males que afligem o mundo.

Desta forma, submetemos este projeto à apreciação dos nobres Pares com assento nesta Casa de Leis, esperando dos mesmos a devida aprovação.

O SR. PRESIDENTE - (Nestor Baptista) Está finda a leitura do expediente.

No Pequeno Expediente, concedo a palavra ao Senhor Deputado Nelson Buffara, inscrito.

O SR. NELSON BUFFARA - Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Coerência, harmonia, conexão, ligação nas idéias expostas, uniformidade no proceder, esses são predicados do termo que encontramos no dicionário, e na prática significam não mentir, não iludir, fazer aquilo que se promete.

A cultura popular também tem os seus adágios sobre a coerência, dentre eles, destacamos dois: "Prometer é fácil, difícil é cumprir"; o outro é: "faça o que eu digo mas não faça o que eu faço".

E eu pergunto à algumas pessoas nesta Casa se já ouviram falar em coerência; se, se preocupam com coerência, ou ainda se um político deve ser coerente, principalmente com relação ao povo.

Pobre povo!

Por um lado este povo luta arduamente para sobreviver nestes dias de reais dificuldades; por outro lado é instigado por alguns políticos a criticar as autoridades.

des. Tudo isto é compreensível e admissível. O que não se pode admitir é que este mesmo povo seja deslavadamente iludido e enganado por estes políticos.

Pergunto, por que levar o povo às ruas em grandes e dispendiosas mobilizações pregando eleições diretas, se na prática estes mesmos políticos, quando têm condições de viabilizá-las não o fazem? Maluf sempre se posicionou contrário às eleições diretas em 84, em respeito às regras constitucionais vigentes. Teve coragem para assumir esta postura, coragem seria o mínimo a se esperar destes políticos que levaram o povo às ruas, porém eles não conhecem coerência, não existe ligação entre as idéias expostas e as ações praticadas. Se as oposições acreditam que poderiam vencer no Colégio Eleitoral, com o apoio da Frente Liberal, mais fácil seria a vitória da aprovação da Emenda Teodoro Mendes, que estabelece "Diretas Já". Mas o que fazem hoje os peemedebistas? Esqueceram das promessas que fizeram ao próprio povo e hoje não mais querem as diretas já, só porque vislumbram uma tênue possibilidade de fazerem um presidente, pelo Colégio Eleitoral. Porém, tenho certeza, serão desmascarados em 15 de janeiro pela esmagadora vitória de Paulo Maluf.

Não fica só nesse episódio a marca da incoerência dos peemedebistas. Vejam Senhores Deputados, para tentar chegar ao Poder, aliam-se agora àqueles que ontem eles combatiam com veemência e até com voracidade; hoje eles são aliados, descaradamente, com o caçador Falcão, que sempre foi duramente combatido; com Francelino Pereira, Presidente da ARENA nos momentos mais difíceis do PMDB; e até nos bastidores com o Ex-Presidente Geisel que até 30 dias atrás foi criticado nesta Casa.

Tudo isso para tentar chegar ao Poder! Aonde fica a coerência?

A eles podem aplicar o adágio popular: "Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço".

Agora, a partir de hoje, o PMDB estará defendendo as eleições indiretas, com Tancredo e Sarney.

É meus senhores, Sarney aplaudido pelo PMDB!

Tem mais ainda, esta dupla incoerência foi homologada na convenção peemedebista, pois foi a chapa única, prática muito comum a certos grupos de ideologia totalitária, cujas bandeiras eram freneticamente agitadas na Convenção peemedebista.

Senhor Presidente, Senhores Deputados, Maluf, é o candidato democrático, ele é o candidato do PDS, porque venceu as disputas democraticamente, na Convenção, teve que disputar palmo a palmo, como se espera acontecer nas mais saudáveis democracias. Novamente Maluf foi coerente, não enganou,

fez o que dizia, e o PMDB, o que se pode dizer da coerência? Depois de suas alianças espúrias e inconfessáveis, e de suas convenções homologatórias, assim Senhores Deputados, eu peço que daqui em diante, quando se referirem ao nome de Paulo Maluf, o façam com mais respeito; respeito merece um homem coerente. Os coerentes não podem ser criticados pelos incoerentes.

Pois estes, em última análise estão marcados pelo estigma da mentira e da falta de personalidade.

Mas, por falar em coerência, quero fazer uma indagação: será que o PMDB não tem candidatos para disputar uma vaga para Presidente da República? Com respeito à pessoa humana, o partido oposicionista somente teve um candidato de idade avançada e que confessa que não tem condições de percorrer este vasto País, em campanha, em apenas alguns meses.

Como então faria para governar um País tão grande? Será que tal missão os peemedebistas estariam reservando para o Senhor José Sarney?

Era esse o nosso discurso, Senhor Presidente e Senhores Deputados, numa hora em que o PMDB, com valores inegáveis no seu quadro partidário, foi escolher um homem de idade avançada, um homem que não tem condições de gerir um país com 8.500.000 quilômetros quadrados, como é que ele pode querer tirar o País da situação de insolvência, se a senilidade, implacavelmente, o ataca?

É preciso um homem jovem, com idéias novas, combativo; um homem saudável, com disposição para tirar o Brasil desta situação, e este homem é Maluf, porque Tancredo Neves, com esta idade avançada, já era.

Eu peço, Senhor Presidente, que conste dos Anais da Casa o discurso proferido pelo Deputado Paulo Maluf, ontem na Convenção, após a brilhante Convenção que uniu mais ainda o PDS com Maluf e Adreazza.

Muito obrigado. (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE (Nestor Baptista) - No Pequeno Expediente, concedo a palavra ao Senhor Deputado Tadeu França, inscrito.

O SR. TADEU FRANÇA - Senhor Presidente, Senhores Deputados. (Lê):

"Trazendo a tiracolo o grande gênio do entreguismo do Brasil às multinacionais, general Golbery do Couto e Silva, presidente perpétuo da Low Chemical, sorri jubiloso o candidato do PDS à presidência da República, Senhor Paulo Maluf, a alisar o inesgotável baú da mãezinha, que é sempre solícita em fazer escorregar para as mãos do filho os cruzeirinhos que sustentam

todas as suas façanhas. E a esta altura, o mestre Golbery deve estar satisfeito com o sucesso do seu discípulo. Finalmente, vão navegando em mares tranquilos os interesses dos trustes e cartéis internacionais que têm asfixiado nossa gente e fabricado a miséria de nossas maiorias. Se necessário for, haverão de duplicar ou centuplicar a força milagrosa da bolsinha da mãe do Senhor Paulo Maluf, mas que o filho estremeceu, não importa se o povo o quer, exiba a faixa de Presidente.

"Cristo permanecia calado..." e o Brasil a tudo está assistindo calado. E é neste clima que o Senhor Paulo Maluf prossegue na trajetória, rumo ao Palácio do Planalto. Sorridente. Embevecido com os reluzentes níqueis da mãezinha. De um lado, o padrinho Golbery. Do outro, o não menos confortável ombro do senador Roberto Campos, que lhe acena positivamente do alto do suporte de sua notável bagagem, ele que numa alusão ao mercado sujo das comissões clandestinas, quando ainda embaixador em Londres, recebeu o gracioso e patriótico apelido de "Embaixador 10%".

Não. O povo brasileiro não merece as mordidas com que lhe atarraxaram na garganta o grito por Diretas Já. Foi às ruas, exigiu ser enxergado, quis participar. E lhe deram por destino a farsa incoerente das indiretas impostas, cujo primeiro capítulo a nível de sucessão presidencial começou assim: "Era uma vez: uma rica mãezinha..."

Se Calígula conseguiu ser imperador de Roma, não será de se estranhar ver um Paulo Maluf na pele de presidente. E ontem como hoje, ai dos que não rirem dos gracejos dos soberanos, Infelizmente, também a história às vezes se repete.

Vamos, Paraná. Talvez um dia levantem o confisco do café. Pode até ser que a terra venha a ser de quem nela trabalhe. Quem sabe o Zé do povo não venha a ser expulso da casa BNH. Mas até o mais humilde mutuário sabe que a faixa da prestação em no máximo 20% do que vale o seu salário... merece, na boca do Senhor Paulo Maluf, tanta credibilidade quanto a história da supermãezinha... generosa... generosa... com o presidencialismo que o povo não quer."

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Nestor Baptista)

No Pequeno Expediente, concedo a palavra ao Senhor Deputado Osvaldo Alencar Furtado, inscrito.

O SR. OSVALDO ALENCAR FURTADO - Senhor Presidente e Senhores Deputados.

A Nação estarecida, assiste, até de certa forma envergonhada, o quadro que o falecido PDS montou em Brasília, para escolher, como de fato escolheu, o que vai

ficar provado e comprovado para a história social deste País, escolheu o falecido PDS, o maior "gigolô" e "cafetão" de que este País já teve notícia. Porque o Sr. Paulo Salim Maluf, "caftinou" as moças para "gigolotear" o voto dos convencionais. O Sr. Paulo Salim Maluf e o PDS juntamente com o Ministro Andreazza deram o exemplo de sem-vergonhice política a este País e a esta Nação, que é tida e havida no mundo inteiro, como a maior Nação católica da face da terra.

Não é pelo caminho da sem-vergonhice que nós haveremos de consertar os rumos deste País.

Não é pelo caminho do aliciamento sexual, de mulheres necessitadas de trabalho e de salário, que nós haveremos de reconstruir esta Nação e tirá-la das dificuldades em que vivem, numa fase de difícil sobrevivência.

Foi realmente entristecedor o que se montou em Brasília pelo PDS. Mas este PDS está morto. A Nação o enterrará, pelos métodos que eles criaram, pela própria guilhotina que eles montaram para cortar o pescoço dos trabalhadores brasileiros. Nós haveremos, esta Nação e as oposições, nós haveremos de enterrá-los no dia 15 de janeiro vindouro.

Fomos empurrados e estamos sendo empurrados para este espúrio e imoral Colégio Eleitoral. Mas estamos na luta, e as armas não foram escolhidas por nós, nem pelo povo, nem pelos partidos da oposição. Nós lutaremos com as armas do adversário, mas na alma de cada brasileiro, de cada pessoa decente, há de ficar registrada, exatamente, esta imagem de gigoloteamento e de caftinagem, montada por dois homens que desejavam empalmar os destinos de uma Pátria que necessita de trabalhadores remuneradamente com dignidade; de uma Pátria que necessita de estudantes apoiados; de uma Pátria que necessita de professores melhores remunerados; de uma Pátria que necessita ter melhor respeito pela sua própria natureza, impedindo as usinas nucleares e os depósitos de lixo atômicos. Esta é uma Pátria que precisa se posicionar a favor da nacionalidade e dos trabalhadores do Brasil, e isto se dará somente através de uma política econômica de incentivo e de estímulos aos empresários deste País, e rompendo as amarras da subserviência à economia estrangeira e ao FMI.

Nós haveremos de construir um Brasil de todos nós, um Brasil para todos nós, sem festa, porém, com muito trabalho. E por falar em trabalho desejo homenagear um Prefeito do PDS porque esse Prefeito do Município de Tapira já recebeu da minha parte críticas feitas da tribuna, e hoje tenho a grata satisfação de poder elogiar o seu trabalho, o seu dinamismo,

construindo com as dificuldades oriundas da política de divisão e de repassamento de verbas para os Municípios, o Prefeito Wagner Batista, de Tapira, está revolucionando aquela região do Noroeste, com trabalho permanente, profícuo e sério, e é disto que nós precisamos, e aí está o lado bom que também tem o PDS, Prefeito Wagner Batista, de Tapira.

Muito obrigado.- (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE (Nestor Baptista) - No Pequeno Expediente, concedo a palavra ao Sr. Deputado Rubens Bueno, inscrito.

O SR. RUBENS BUENO - Sr. Presidente, Srs. Deputados. (Lê):

"Vimos a esta tribuna comemorar - antes do que uma batalha legislativa - a vitória de um princípio da democracia participativa inscrito como programa de nosso Partido, o PMDB; a partir de agora, no Paraná, os loteamentos só serão considerados aprovados com a audiência das Câmaras Municipais, como fiscalizadoras do interesse público e do bem-estar das populações agrupadas em torno dos municípios paraenses.

Tal disposição decorre da rejeição, por esta Assembleia Legislativa, do veto aposto pelo Sr. Governador ao Projeto de Lei N.º 76/83, de nossa iniciativa. O projeto, de modo genérico, reformou a Lei Orgânica dos Municípios do Paraná, para sujeitar à competência das Edilidades locais a aprovação de loteamentos e arruamentos, com a colaboração dos Prefeitos Municipais.

Quando formulamos aquele projeto de lei, em março de 1983, no alvorecer de nosso mandato, justificamos a iniciativa entendendo que, já que aos municípios compete dispor sobre loteamentos e arruamentos, como função do desmembramento do solo municipal, não era justo continuarem os Executivos Municipais - e tão somente eles - a monopolizar a aprovação de projetos de loteamentos.

Até aqui os Legislativos Municipais sequer tomaram conhecimento dessa matéria, exercendo os Prefeitos o poder de parcelar o solo municipal, unilateralmente, a seu próprio arbítrio, sem prévia audiência dos representantes dos munícipes.

O Sr. Governador entendeu de rejeitar o projeto, fundando-se em alegações quanto à pretendida inconstitucionalidade da proposição. Neste momento não desejamos discutir as alegações jurídicas contidas na justificativa governamental, mesmo porque eles não contam, de vez que foram rejeitados por esta Assembleia.

O que é preciso dizer é que além do formalismo jurídico estrito - decorrente de uma ordem institucional que o Brasil está rejeitando, tanto que a pregação da Assembleia Constituinte empolga todas as forças políticas - além dessa visão formal da ordem jurídica, está o interesse público.

O direito positivo, isto é, o direito tornado lei, nem sempre expressa os ideais da Justiça de um povo, bastando lembrar a célebre proposição de Joronyon Bentham, o filósofo e jurista britânico, para o qual "nem tudo que é legal é moral", ou o provérbio jurídico romano que advertia "supremo direito, suprema injustiça".

As razões políticas em torno do problema é que contam, e contam no sentido da oportunidade de submeter a aprovação dos projetos de loteamentos municipais à prévia audiência das respectivas Câmaras Municipais.

Por quê?

Alinharemos quatro razões principais:

Primeiro, o nosso compromisso de fortalecimento dos órgãos legislativos. Sabemos que o arbítrio do autoritarismo se concentrou nos Executivos, seja federal, estaduais ou municipais, alijando os órgãos legislativos das funções institucionais que detinham no regime constitucional de 1946.

Se lutamos pelo fortalecimento do Congresso Nacional em relação à Presidência e ao Governo Federal; se batalhamos para expressar o papel desta Assembleia Legislativa em relação à anterior onipotência da tecnocracia encastelada no Poder Executivo; também deveremos adotar medidas e procedimentos que revitalizem as Câmaras Municipais;

Segundo, um assunto tão importante quanto a aprovação de um loteamento - isto é, de uma expansão da malha urbana - não pode ficar fora da audiência da comunidade. E quem representa a comunidade senão o legislador municipal, o Vereador?

O vereador é o descendente do conselheiro local e da herança cultural européia - dos Conselhos, com "C" do direito português, dos Cabildos da tradição espanhola, dos Sindicatos, da História política italiana, e mais remotamente, dos anciãos das tribos germânicas, dos aldeões da antiga tradição hindu que permeou - no passado distante - os códigos de conduta dos povos indo-europeus de que descendemos.

Mesmo entre os índios do Brasil pré-cabralino, a tribo ora dirigida por um Conselho em que a comunidade falava pela voz ponderada dos anciãos e ao cacique competia executar o que fora decidido nessas primitivas assembleias tribais.

Ademais, as crônicas nossas estão re-

pletas com notícias do problema dos loteamentos clandestinos. Ou loteamentos aprovados incorretamente por agentes municipais peitados por interesses escusos. Particularmente na periferia das grandes cidades os loteamentos clandestinos se tornaram uma praga, corroendo as poupanças de famílias humildes; ou comprometendo o meio-ambiente por terem sido instalados em terrenos alagadiços ou sujeitos a deslizamentos.

Por fim, cumpre citar outro problema que rapidamente se tornará central em nossos dias: o desordenado inchaço das cidades, decorrente de um lado do êxodo rural e, de outro alcance mais amplo da inadequação do modelo sócio-político-econômico que nos foi imposto.

O homem brasileiro de hoje perdeu a perspectiva da vida organizada e cuidou encontrar nos limites de uma grande cidade os sonhos de emprego estável, renda crescente e bem-estar que não existiam no campo. Mas aos poucos, vamos nos conscientizando da grave questão da proliferação desordenada das chamadas "metrópoles do terceiro mundo", que nos tornam mais dependentes das flutuações econômicas internacionais, mais pobres, e mais infelizes.

Sem nos estender demasiado por esse tema fascinante, lembramos apenas que o interesse público nacional seguramente não se apóia na expansão das macro-cidades e sim na busca de um equilíbrio harmonioso entre o campo e a cidade, com a integração a nível da produção rural farta e abundante, da agro-indústria consumidora de pouco capital e do artesanato bem conduzido.

Este conjunto de fatores que alinhamos justifica, por si, a necessidade de os novos loteamentos passarem pelo exame das Câmaras Municipais como disposto no Projeto de Lei n.º 76/83, que se vai tornar lei pela vontade desta Assembléia Legislativa.

Por último, cumpre destacar a abrangência da representação política de que estamos investidos, em nome não de uma pessoa, de uma liderança ou de um cidadão - mas como delegados do povo do Paraná. Como Deputados do Estado do Paraná somos a expressão soberana da vontade do povo paranaense, no âmbito da jurisdição estadual.

E como integrantes de um partido político devemos fidelidade apenas e sobretudo, aos princípios programáticos desse Partido que nos cedeu a legenda para disputarmos o voto do cidadão. No caso do nosso Partido, o PMDB, o princípio da participação popular é erigido a nível de programa partidário, constituindo mesmo o cerne distintivo da doutrina de nossa agremiação, permitindo a ela diferenciarse de outras correntes políticas situadas seja à direita, seja à esquerda no espectro ideológico.

A participação comunitária como regra de governo, permitindo a multiplicação de órgãos e de pontos de contato entre a sociedade e seus órgãos de gestão. A participação como método; a democracia como objetivo político, eis a grande bandeira doutrinária do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, cujo programa procuramos tornar realidade".

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Nestor Baptista) - No Pequeno Expediente, concedo a palavra ao Sr. Deputado Tércio Albuquerque, inscrito.

O SR. TERCIO ALBUQUERQUE - Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Nós assistimos nos últimos dias através das Convenções Partidárias realizadas em Brasília, de um lado a democracia, o retorno que o povo deseja, quando o Partido Democrático Social lançou para opção, quatro candidatos, dois deles desistiram, e dois permaneceram, concorrendo ao voto dos Convencionais do PDS brasileiro, entretanto, quem sempre pregou democracia, foi o PMDB, que deu um "show" de antidemocracia em Brasília, lançando apenas um candidato, o que não foi uma convenção, foi um Ato Homologatório, onde não havia opção de escolha dos Convencionais do seu Partido; ainda por cima lança, para a vice-presidência da República, o mais antidemocrático brasileiro que possa existir, que é o Senador José Sarney considerado como a salvação do PMDB brasileiro. José Sarney que sempre defendeu, como todo brasileiro sabe, as eleições indiretas, que sempre perseguiu os pedessistas que no Congresso Nacional votaram pelo retorno das eleições diretas, com a Emenda Dante de Oliveira, não pode, hoje, como o fez o Deputado Osvaldo de Alencar Furtado, tentar atacar e denegrir uma Convenção Nacional, democrática como foi a do PDS, dizendo das suas mordomias, quando o próprio PMDB também agiu com as mordomias. Só alguns, que foram levados pelo engano, às casas de alguns peemedebistas que residem em Brasília, é que deram a imagem, pela imprensa nacional, de que a Convenção do PMDB era uma Convenção pobre, uma Convenção em que não se gastou dinheiro; é tudo mentira! É ilusão. A Convenção do PMDB que não pode ser chamada de Convenção, tem que ser denominada como Ato Homologatório e que trouxe ainda, ao seu lado, a tristeza que o PDS sempre teve, em ter, pela força, pelo arbítrio, o atual candidato à Vice-Presidência da República, José Sarney; um homem que sempre denegriu o nosso Partido, que denigre a sociedade brasileira, que tem mais de 100 parentes empregados no Governo Federal e no Governo do Estado do

Maranhão, um "grileiro" de terras, conhecido, um homem que, sem dúvida alguma é a salvação do PMDB que tanto fala em democracia.

Eu não posso entender como o Deputado Osvaldo Alencar Furtado vai aceitar, o seu irmão, cujo mandato foi cassado, ao lado do ex-Ministro Armando Falcão, ao lado de Ney Braga que tanto foi acusado, nesta Casa, pela cassação, como responsável pela cassação do ilustre, do inteligente e honrado Deputado José de Alencar Furtado.

É quando nós denunciemos a incoerência - a palavra do palanque, contra a ação na realidade. PMDB quer, a qualquer custo, o Poder, seja pelas eleições diretas, ou pelas eleições indiretas! É a mentira, é o blefe! Esses homens não são democráticos, o que eles fazem? foram divulgar, para o Paraná inteiro através da imprensa, os nomes dos Deputados Federais do PDS que não votaram pelas diretas, mas agora, o próprio PMDB do Paraná, é responsável em divulgar os nomes dos peemedebistas que vão, "tipo" cordeirinho e "vaca de presépio", votar, em janeiro, no Colégio Eleitoral, pelas eleições indiretas. E, quem serão? Nós haveremos de ter os nomes, em poucos dias, dos seis Deputados, "vaquinhas de presépio" que vão ao Colégio Eleitoral!

Muito obrigado. (Sem revisão do orador)

O SR. PRESIDENTE (Nestor Baptista) - A Mesa consulta a Liderança do PDS, se deseja fazer uso da palavra no horário que lhe é reservado. (Declina)

A Mesa consulta à Liderança do PMDB, se deseja fazer uso da palavra no horário que lhe é reservado.

Concedo a palavra ao Sr. Deputado Osvaldo Alencar Furtado.

O SR. OSVALDO ALENCAR FURTADO - Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Ensinava-nos Bertold Brecht:

"Oprimidos, superai as vossas divergências".

E isto é um alerta lançado por esse grande pensador, para que os oprimidos do mundo inteiro deixassem as "picuinhas" de lado, e se unissem para serem fortes, e derrotarem o dragão da desgraça que massacra o mundo inteiro e este capitalismo injusto e cruel que veio também para o Brasil, para oprimir principalmente os pequenos e os humildes. Capitalismo selvagem trazido por uma ditadura imposta a esta Nação pela força bruta. E eu vejo hoje e tenho notícias dos Anais da Casa, o Deputado Tércio Albuquerque, brioso e valente Deputado, Tércio Albuquerque, valoroso e inteligente Deputado, talvez não tenha aprendido a história eterna do ensinamento cristão.

Quando estava à morte, crucificado, "Perdoai-lhes Pai, porque eles não sabem o que fazem". E, talvez, por ter convivido tanto com a opressão, com a ditadura e com o arbítrio, o Deputado Tércio tenha esquecido da maior lição que Jesus Cristo nos ensinou ou nos legou: "Amai-os uns aos outros assim como eu vos amei". Deputado Tércio Albuquerque, não é pela trajetória do ódio ou da vingança que nós haveremos de reconstruir esta Nação. Deste lado e Vossa Excelência deste lado, eu lhe estendo a mão amiga para nós juntos trabalharmos por este país e é através do amor, através da compreensão, é através do perdão. Não podemos reconstruir uma Nação através do ódio. Ora, perdoar é divino ilustre deputado Tércio Albuquerque, e é próprio do Diabo odiar eternamente.

Os nossos corações e os nossos sentimentos foram forjados nos ensinamentos cristãos e eu tenho Cristo como maior ídolo do meu pensamento. E, assim por considerá-lo, acho justo que o meu irmão perdoe, porque também Cristo dizia: "Não julgueis para não serdes julgados".

Eu acho mais do que justo Deputado Tércio, que os ódios sejam engavetados no cofre mais forte do esquecimento do passado, para que nós realmente com amor, com fé, com solidariedade, com amizade, com boa vontade, todos nós, juntos, porque nós todos somos brasileiros e nós temos que respeitar os nossos posicionamentos mesmo divergentes, mesmo muitas vezes se contrapondo de maneira mais firme, de maneira mais combativa. Nós temos os nossos direitos porque nós somos universos individualizados.

Deputado Tércio Albuquerque, nós temos de ir com amor na enxada do trabalho, para realmente plantarmos uma nova semente, uma semente que vai trazer frutos para a Nação brasileira. Um grande pensador francês já dizia: "Não concordo com uma só das palavras que dizeis, mas, defenderei até a morte o vosso direito de dizê-las".

É a vida política deste país, através da sua maioria e a do PDS, empurrou-nos para este famigerado Colégio Eleitoral, e lá nós estaremos, como já disse, se Deus quiser, para transformar este país, para plantar amor, trabalho, dignidade e seriedade no trato da coisa pública. Está faltando esta seriedade, está faltando compreensão, está faltando, realmente, amor pelo Brasil e está sobrando entreguismo, está sobrando falta de personalidade dos homens que dirigem este país, para realmente, valorizarem esta terra e esta gente para termos uma vida mais digna.

O Sr. Jorge Maia Filho - Vossa Excelência me concede um aparte? (Assentimento).

Vossa Excelência acaba de ser totalmente incoerente no seu pronunciamento com

O pronunciamento anterior. Vossa Excelência veio falar em ensinamentos cristãos, veio dizer ensinamentos que Jesus Cristo nos deu, dizendo que Vossa Excelência segue os ensinamentos cristãos.

E Vossa Excelência acabou de dizer uma frase muito conhecida, bíblica - "Não julgueis, para não serdes julgados". E Vossa Excelência cinco minutos atrás, teve a insensatez, teve a falta de ética parlamentar, inclusive podemos dizer a falta de respeito para com seus colegas parlamentares ao afirmar desta tribuna que os candidatos a Presidente pelo PDS, não passariam de uns cafetões, e que os Deputados e os Delegados do PDS seriam gigolôs daqueles cafetões.

Vossa Excelência teria que ter, no mínimo, um pouco de respeito e educação por esses Parlamentares, porque todos nós somos pais de família e homens direitos e não podemos de forma alguma que nossa honra, que nosso nome familiar seja infestado, seja manchado por palavras mentirosas quando Vossa Excelência veio dizer que os Deputados foram aliciados sexualmente por mulheres em Brasília.

Isto é uma vergonha e eu deixo aqui nobre Deputado o protesto em meu nome, em nome de todos os Delegados do PDS, que isto é uma injúria contra uma família, a honra de um homem sério, honesto, que todos nós somos.

Respeite-nos. Aceitamos ofensas, críticas políticas. Mas críticas morais e familiares nunca, Deputado. Este Deputado não deixará Vossa Excelência ou qualquer parlamentar que seja, venha desta tribuna manchar o nosso nome. Eu peço, por favor, Deputado, respeite pelo menos o princípio familiar de cada Deputado. Respeite a nossa família, porque isso nós respeitamos de Vossas Excelências.

Muito obrigado, nobre Deputado.

O SR. OSVALDO ALENCAR FURTADO - Ilustre Deputado, Vossa Excelência deveria dirigir o seu desmentido, Vossa Excelência deveria dirigir-se então a toda a imprensa deste país, porque está nos jornais de ontem, está na "Folha de São Paulo".

O Sr. Jorge Maia Filho - Então fica a minha repulsa nobre Deputado, também a quem escreveu isso na imprensa.

O SR. OSVALDO ALENCAR FURTADO - Está na grande imprensa do Brasil; não são palavras minhas.

O Sr. Jorge Maia Filho - Fica também a minha repulsa a quem escreveu isso na imprensa. E vossa Excelência então disse pela imprensa e não de opinião própria.

O SR. OSVALDO ALENCAR FURTADO - Ilustre Deputado, eu lhe concedi o aparte e ouvi Vossa Excelência educadamente. Gostaria que Vossa Excelência ouvisse a minha resposta ao seu aparte, para logo em se-

guida conceder um aparte ao Deputado Nelson Buffara.

Deputado, Vossa Excelência labora em erro várias vezes no seu aparte. Primeiro, eu não falei, não disse que nenhum Deputado do Paraná. Eu disse que o Sr. Paulo Salim Maluf era comprovadamente o maior gigolô e cafetão, ele.

O Sr. Tércio Albuquerque - Mas prove, prova isso? Vossa Excelência é acostumado a fazer pior. Vossa Excelência não tem moral para falar dele.

O SR. OSVALDO ALENCAR FURTADO - Tenho moral, Deputado, tenho, e tenho muito mais do que ele, porque eu não alicio.

O Sr. Tércio Albuquerque - Não tem. Vossa Excelência tem que respeitar os princípios cristãos. Quem não alicia?

O SR. OSVALDO ALENCAR FURTADO - Ora, mas está aí, a televisão mostrou.

O Sr. Tércio Albuquerque - Vossa Excelência é um mentiroso e não prova que um Deputado foi aliciado pelo Sr. Paulo Salim Maluf. Eu quero que Vossa Excelência dê uma prova do que acaba de dizer.

(TÍMPANOS)

O SR. PRESIDENTE (Nestor Baptista) - A Presidência informa que está com a palavra o Deputado Osvaldo Alencar Furtado, concedendo-lhe um minuto para terminar.

O SR. OSVALDO ALENCAR FURTADO - Sr. Presidente, eu estou neste Parlamento, não para luta de box, Deputado Tércio Albuquerque. As suas ofensas não me atingem, mas eu solicitaria à Presidência e ao Departamento Médico para curar o nervosismo do Deputado Tércio Albuquerque, senão ele vai ter um ataque. Esta crise de histerismo Deputado, permanente em Vossa Excelência temos que tratá-la clinicamente.

Eu não vou entrar nesse linguajar de Vossa Excelência, não. Se esse é o seu linguajar rasteiro, o meu não é.

O SR. PRESIDENTE (Nestor Baptista) - A Presidência informa ao Deputado que ocupa a tribuna que está encerrado os dez minutos que lhe foram concedidos pela Liderança. E consulta a liderança se prorroga ou não o tempo concedido ao Deputado Osvaldo Alencar Furtado.

O SR. NILSO SGUAREZI - A fim de que o Deputado possa concluir, um minuto.

O Sr. Nelson Buffara - Conceda-me um aparte, por favor, Deputado Osvaldo Alencar Furtado?

O SR. OSVALDO ALENCAR FURTADO - Deputado, tenho um minuto e lhe dou trinta segundos.

O Sr. Nelson Buffara - Não sei se eu poderia dizer o que eu gostaria em um minuto. Vossa Excelência foi muito infeliz no seu discurso de hoje, Deputado. Mas eu justifico o seu desespero. O PMDB está dançando a música do descompasso, porque o que eles não queriam, aconteceu: Maluf é o

vencedor. Tremem as bases do Senhor Tancredo Neves e dos seus homens que o cercam. Eu entendo que, nesta hora, o desespero assomou o PMDB completamente porque Maluf vai derrotar o Tancredo no Colégio eleitoral, disse o senhor, nem o senhor tem dúvida, ninguém tem dúvida, razão pela qual o seu desespero é perfeitamente justificável.

O SR. OSVALDO ALENCAR FURTADO - Deputado Nelson Buffara, nós das oposições e povo juntos haveremos de derrotar Paulo Salim Maluf e enterrar definitivamente o PDS para que eles não continuem causando os males que já causaram a esta Nação.

O Sr. Nelson Buffara - Os Senhores são tão pobres em nomes que oferecem um homem com setenta e cinco anos na senilidade implacável, sem condições de...

(O Sr. Presidente faz soar os tímpanos)

O SR. PRESIDENTE (Nestor Baptista) - Consulta à Liderança do PMDB se fará o uso dos vinte minutos restantes. Com a palavra o Senhor Nilso Sguarezi, Líder do PMDB, por vinte minutos.

O SR. NILSO SGUAREZI - Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Participamos, ontem, da Convenção Nacional do PMDB que homologou o nome do Governador de Minas, Tancredo Neves, para concorrer à Presidência da República. Nesta Convenção, o partido ratificou a sua disposição de continuar lutando pelas eleições diretas num documento formal, inclusive com os integrantes da Frente Liberal, e esse novo agrupamento, que passou a se denominar Aliança Democrática, tentará obter uma data no Congresso Nacional para que se restaurem as eleições diretas, com a Emenda Teodoro Mendes.

Na homologação também do programa partidário e no discurso formal de compromisso do nosso candidato, as principais teses da Oposição foram incorporadas e serão incorporadas no novo Governo: as teses da Constituinte, das eleições diretas, de um tratamento com soberania para o problema da dívida externa, combate à recessão, ao desemprego. Enfim, se o PMDB não conseguir, pela via do Congresso Nacional, restaurar as eleições diretas irá mesmo ao Colégio Eleitoral. Inclusive amanhã a nossa bancada deverá se reunir para escolher os seis delegados que, conforme a disposição constitucional, elaborada pelo próprio sistema que defende as eleições indiretas, caberá à nossa Bancada a indicação de seis Deputados para se fazerem representar ou representarem esta Assembléia no Congresso Nacional.

Estes foram os fatos, Senhor Presidente, que me cabia comunicar em relação à Convenção do do PMDB, a qual, após a votação e homologação do Governador Tancredo

Neves e do Senador José Sarney, integrante da Frente Liberal, tivemos a filiação, o ato de compromisso solene na própria Convenção usando a palavra um ex-Senador do PDS, atual Senador, ex-integrante do PDS que declarou perante a Nação Brasileira, no plenário da Câmara dos Deputados, na Mesa da Convenção do PMDB, que estava se desfiliando do PDS para integrar na Aliança Democrática o Senador Martins Filho do Rio Grande do Norte. Tão quanto, Senhor Presidente, Senhores Deputados, de que nesta semana os integrantes da Frente Liberal haverão de dar entrada no Superior Tribunal Eleitoral do pedido de registro de um novo Partido integrado pelos Parlamentares que constituem a Frente Liberal, atual dissidência do PDS.

Com isso, fica evidente de que o PMDB empresta um nome do Governador de Minas que amanhã à tarde estará se desincompatibilizando do Governo de Minas, renunciando ao Governo de Minas, para entregar ao Vice-Governador do Estado e estar em condições, e desincompatibilizado, para concorrer, se for o caso, às eleições de 15 de janeiro, indiretas, no Colégio Eleitoral.

Será inclusive o primeiro grande comício desta campanha, que vamos às ruas com nossos candidatos, não do PMDB, da Aliança Democrática, porque temos a expectativa e a certeza de que os outros partidos de Oposição haverão de marchar também alinhados com Tancredo Neves, para tentarmos quebrar o continuismo nesta terra.

Estes os fatos que me cabia comunicar à Casa, com relação à nossa Convenção do PMDB que ironicamente alguns, companheiros de Casa, alguns colegas Deputados, entendem que não foi Convenção porque foi homologatória. Ora, se fôssemos dizer de que em Convenção necessariamente deve haver disputa, chegaríamos à conclusão lamentável de dizer que o PDS realiza, em vinte anos, a primeira Convenção. Porque foi a primeira em que houve disputa.

Não posso, de maneira nenhuma, concordar com esta afirmação que só há convenção quando há disputa. Num partido em que não há chefes, em que não há arbítrio, em que não há autoritarismo, em que não há prepotência, - como é o PMDB, que é um partido competitivo, em que as bases se manifestam livremente, e se a cúpula partidária tem a competência e o descortínio de afunilar só para um candidato, eu até acho de que é um belo exemplo para os outros que não conseguem fazer isto.

Vou comentar depois a Convenção do PDS.

O Sr. Roberto Requião - Vossa Excelência me permite um aparte? (Assentimento)

Deputado Nilso Sguarezi, já é bastante difícil para o PMDB aceitar este processo de eleição indireta para Presidente da Re-

pública. É difícil porque o desejo maior da Nação e do partido, que era de ver o povo finalmente participando na condução dos seus destinos, foi frustrado. Estamos engolindo, com dificuldades, a chapa Tancredo Neves-Sarney, em nome de uma perspectiva de que temos que optar pelo mal menor, porque o mal maior é o clientelismo, é o nepotismo, é a corrupção, é a falta de proposta para a Nação. O mal maior é Paulo Maluf.

De qualquer forma, nobre Deputado, esta dificuldade que temos, aumenta agora, quando o Governo da União determina uma verba de cinco milhões de cruzeiros para que cada convencional receba, na tarefa pesada de ir ao Colégio Eleitoral.

Quero levar ao Deputado, Líder de nossa bancada, uma proposta que já é quase que uma proposta das bases de sua liderança nesta Assembléia, que é a seguinte: que estes malditos cinco milhões de cruzeiros, destinados originariamente para financiar a ida ao Colégio Eleitoral seja, pelo PMDB, destinados à reconstrução da Santa Casa de Misericórdia. E que cada Deputado some ao sacrifício de ter que votar indiretamente para Presidência da República, o custo financeiro acarretado por esta tarefa indigna.

Muito obrigado.

O SR. NILSO SGUAREZI - Agradeço o aparte de Vossa Excelência e a sugestão que é feita e conforme também nos foi proposta e disse muito bem Vossa Excelência - parece ser uma coisa espontânea das bases partidárias, que havia me formulado pela manhã o Deputado Hermas Brandão, de que o jeton destinado aos Delegados do Paraná sejam doados para a Assistência Social.

Amanhã, evidente que na reunião da Bancada, nós vamos tratar do assunto, mas nobre Deputado Roberto Requião, eu gostaria de que houvesse uma convocação do PDS por mês e não vou fazer julgamento porque agora pouco se disse que julgamentos são perigosos, eu faço constatações.

O Sr. Roberto Requião - Meu Líder, Convenção do PDS não vai haver mais, há o partido do Maluf e o partido da Nação, o PDS acabou ontem ou antes de ontem, se não me engano.

O SR. NILSO SGUAREZI - Foi lamentável que acabou, quando conseguiu produzir alguma coisa boa, veja Vossa Excelência do reclamo insistente que nós vimos vários Deputados fazerem, de que o Governo Federal tem uma dificuldade muito grande para repassar verbas às Prefeituras, da excessiva centralização de recursos para o Governo Federal, eu faço uma constatação, veja Vossa Excelência, tenho aqui dez telex em mãos, só posso dar o nome desses dez municípios que foram atingidos, porque realmente foram atingidos com as benesses

do Poder Federal, porque dez Prefeituras foram agraciadas, meu nobre Deputado Roberto Requião, com uma verba de dez milhões de cruzeiros, que num passe de mágica os Deputados do PDS, às vésperas da Convenção, coisa que lutam há tanto tempo e não conseguiam trazer recursos para as suas Prefeituras, num passe de mágica e às vésperas da convenção do PDS, num simples pedido dos Deputados, que por uma questão até de decoro parlamentar, não quero citar o nome, mas que num simples pedido ao Ministro do Interior, candidato à Convenção do PDS, no dia 9 de agosto último, dez Prefeituras do PDS são agraciadas com a verba de dez milhões de cruzeiros.

Corre-se um comentário que todas as Prefeituras do PDS receberam esta graça do "Olimpo de Brasília". Eu só posso e vou distribuir à imprensa, cópia dos dez telex, sei lá Sr. Presidente, não quero fazer julgamento; faço uma simples constatação, um simples relato. O julgamento fica para que cada um tenha a sua conclusão.

O Ministro Mário David Andreazza, em telex, no seguinte teor, no dia 9 de agosto, às 8 horas da manhã, comunica a alguns Deputados do Paraná:

"Cumprimentando-o, tenho a grata satisfação de comunicar-lhe, que determinei à Secretaria Geral alocar a verba de dez milhões de cruzeiros, que será repassada pela Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul - SUDESUL, auxílio financeiro no Município de Medianeira".

Tem dez municípios nesta situação.

O Sr. Nelson Buffara - Vossa Excelência deveria declinar os nomes, para que nós soubéssemos.

O SR. NILSO SGUAREZI - Medianeira, Cruzeiro do Sul, Paraíso do Norte, Itaguapé, Tapira, Flórida, Planaltinho do Paraná, Guairaçá, Quatro Barras e Santa Inês.

Conforme solicitação apresentada por Vossa Excelência, como Deputado passou a se valorizar nas vésperas da Convenção do PDS.

Conforme solicitação por Vossa Excelência, assim sendo, peço-lhes o obséquio de instruir o Prefeito Municipal para entrar em contato com a SUDESUL, em Porto Alegre, fone 0512-256525, a fim de agilizar a documentação necessária para dar início às ações pretendidas.

Saudações, Mário David Andreazza, Ministro do Interior.

Sr. Presidente, eu disse que não quero fazer denúncia, eu quero ligar alguns fatos e a conclusão ficará a cargo de quem queira ter um pouco de sensibilidade e discernimento nos expedientes que se costumam usar às vésperas de convenções. "Estado de São Paulo"; estamos falando em dinheiro, Sr. Presidente.

O Sr. Tércio Albuquerque - Vossa Excelên-

cia permite um aparte?

O SR. NILSO SGUAREZI - Dez milhões de cruzeiros. Corre esse comentário. Eu não posso afirmar aqui; mas estou coletando os dados de que todas as Prefeituras do PDS receberam dez milhões de cruzeiros.

Em conversa com um Prefeito que parece já estar simpatizando, do PDS, de vir para o PMDB? Me comunicou que já recebeu cinco milhões de cruzeiros, apenas. Mas recebeu sim.

O Sr. Tércio Albuquerque - Vossa Excelência permite um aparte?

O SR. NILSO SGUAREZI - Concederei sim. Estou relatando uma série de fatos, depois nós vamos dialogar. "Estadão de São Paulo". Domingo, dia 12. Primeira página: - "Por 493 votos, a 350, Andreazza perde Convenção do PDS". E a notícia diz o seguinte, - depois de dizer do relato da votação: - "Andreazza deixou a convenção sem cumprimentar Maluf, reconhecendo a derrota no meio da apuração. Quando ele saía, o ex-Governador Paulo Pimentel, aproximou-se e disse-lhe baixinho: - Mário, levaram nosso dinheiro, e nos traíram. Vamos usar o Ministério para ferrar esta gente. - A resposta do Ministro: "Não quero mais tratar com essa gente".

Sr. Presidente, Srs. Deputados, sei lá, pergunto eu, se se referia o ex-Governador do Paraná, a esse dinheiro dos dez milhões da Prefeitura ou a outro dinheiro?

Como eu disse, Sr. Presidente, eu quero apenas relatar fatos importantes que aconteceram à véspera da Convenção do PDS. E por isso que quero dizer ao nobre Deputado Requião que gostaria que houvesse uma Convenção do PDS uma vez por mês. Porque ao menos, Sr. Presidente, as nossas Prefeituras e os nossos Prefeitos do Paraná estariam recebendo polpudas verbas para dar atendimento às dificuldades, às necessidades dos nossos municípios. Quando se tira dinheiro do Ministério do Interior, é correto, é justo.

O estranho, Sr. Presidente, é que ocorra às vésperas de uma convenção. Muito estranho. Aliás, o que se falou em dinheiro às vésperas da Convenção do PDS, eu que estive em Brasília, e que vi todos os hotéis lotados, Sr. Presidente, eu vou apenas dizer o seguinte: é bom que houvesse uma Convenção do PDS, por mês. Porque assim o nobre Deputado Aírton Cordeiro, Secretário do PDS, não viria nunca mais dizer de que há discriminação no Paraná na distribuição de recursos às Prefeituras municipais.

O Sr. Ferrari Júnior - E há, comandada pelo seu Governador.

O SR. NILSO SGUAREZI - Porque discriminação foi esta. Esta foi a verdadeira discriminação com as Prefeituras do PMDB. Eu tenho os telex, vou distribuir para a

imprensa, para comprovar.

O Sr. Tércio Albuquerque - Santa Terezinha de Itaipu, do PMDB recebeu 34 milhões.

O SR. NILSO SGUAREZI - Sr. Presidente, peço a Vossa Excelência que me assegure a palavra.

O SR. PRESIDENTE (Nestor Baptista) - Está com a palavra o Deputado Nilso Sguarezi.

O SR. NILSO SGUAREZI - Eu trago aqui, apenas conseguimos nove telex. E sei de muitos Prefeitos que gostariam de entregar este telex para que o público e todos os paranaenses soubessem, de que agora o Paraná está sendo agraciado com verbas do Governo Federal. Eu acho então que deveríamos lutar para que o PDS fizesse uma convenção uma vez por mês. Teríamos recursos vindos da União. Esses recursos que há vinte anos nós estamos pedindo que sejam devolvidos para o Paraná e que não devolvem. Por isto, Sr. Presidente, Srs. Deputados, é uma constatação que nós fazemos; quem queira entender como denúncia, que entenda; quem achar que este fato é normal, em convenção, só acontece nas Convenções do PDS. Por isto, Sr. Presidente, Srs. Deputados, o PDS agora...

O Sr. Tércio Albuquerque - Vossa Excelência permite um aparte?

O SR. NILSO SGUAREZI - Antes de dar o aparte aos Deputados do PDS que estão indóceis, eu gostaria apenas de dizer o seguinte: que a afirmação de que o Governador Tancredo Neves já é um homem ultrapassado na idade. Oxalá, Sr. Presidente, todos nós, com esta impaciência da juventude do PDS tivéssemos a experiência e o discernimento que o Governador de Minas tem, para nesta hora difícil da Nação, ser realmente um árbitro do processo de conciliação nacional. Eu não afirmaria em dizer de que é um homem ultrapassado na idade; porque se nós fôssemos fazer uma média dos últimos Presidentes da República, se nós fôssemos ver a idade de um Geisel, de um Médici, de um Figueiredo, Sr. Presidente, Srs. Deputados...

O SR. PRESIDENTE (Nestor Baptista) - A Mesa concede-lhe mais um minuto para terminar o pronunciamento.

O SR. NILSO SGUAREZI - ... nós constataríamos então, que idade é muito relativa. O grande estadista Mao Tsé-Tung que fez a maior revolução deste universo, administrou e governou a China com mais de 80 anos.

De Gaulle, o homem que reconstruiu a França era um cidadão de idade avançada.

O que perturba mesmo o pessoal do PDS é saber de que o Governador de Minas acumulou muita experiência, e só a experiência dele vai ser suficiente para realmente usar o próprio expediente do Colégio Eleitoral e dar a volta por cima e ganhar den-

tro do próprio Colégio Eleitoral como já se esboça, porque a debandada dentro do PDS vai ser muito grande. E tenho certeza que nesta Bancada valorosa do PDS vão estar daqui a poucos dias, Deputados integrando um novo partido que se haverá de formar os constituintes da Frente Liberal.

Aí então Senhor Presidente, nós vamos ter uma nova regra de jogo. Vamos ver se a decantada capacidade e competência do Deputado Paulo Maluf em aliciar votos, como disse o Deputado Paulo Pimentel aqui, levar o nosso dinheiro e nos trair, vamos ver se ela realmente, vai ter os resultados que os malufistas acreditam.

Muito obrigado. (Sem revisão do orador).

O SR. AIRTON CORDEIRO - (Pela Ordem) - Senhor Presidente, apenas para fazer justiça e registrar nos Anais da Casa, Ponta Grossa, município do PMDB recebeu sexta-feira do Governo Federal, Ministério do Interior, dois bilhões de cruzeiros e o Governo do Estado recentemente, quarenta bilhões de cruzeiros, não para fazer campanha eleitoral.

O SR. NILSO SGUAREZI - (Pela Ordem) - Senhor Presidente, só basta ver se foi um Deputado do PDS que requereu um projeto do município. Esta é a diferença.

O SR. AIRTON CORDEIRO - Dinheiro do Governo Federal.

O SR. PRESIDENTE - (Nestor Baptista) - Está encerrada a Hora do Expediente.

Passa-se à

ORDEM DO DIA:

Com a presença de 58 Senhores Deputados.

Sobre a Mesa proposta de Emenda Constitucional, de autoria do Senhor Deputado Márcio Almeida, constante do expediente de sessão anterior, devidamente apoiada. **Recebida. Publique-se no Diário da Assembléia e em Avulsos, para conhecimento dos Senhores Deputados.**

Projeto de lei de autoria do Senhor Deputado Gernote Kirinus, constante do expediente de sessão anterior. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Projeto de lei de autoria do Senhor Deputado Gernote Kirinus, constante do expediente de sessão anterior. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Projeto de lei de autoria do Senhor Deputado Leônidas Chaves, constante do expediente de sessão anterior. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

va.

Projeto de Lei de autoria do Senhor Deputado Leônidas Chaves, constante do expediente de sessão anterior. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Projeto de Lei de autoria do Senhor Deputado Tadeu Lúcio Machado, constante do expediente. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Senhores Deputados:

3ª DISCUSSÃO - Do Projeto de Lei n.º 199/83, de autoria do PODER EXECUTIVO, Mensagem n.º 126/83, que considera como área especial de interesse turístico conforme disposto na Lei Federal n.º 6.513, de 20.12.77, área de terras descritas no Decreto Estadual n.º 4.484/81. Com PARECERES FAVORÁVEIS da C.C.J., C.T.I.C. e C.T., por unanimidade.

Sobre o mesmo, requerimento de autoria do Senhor Deputado Anibal Khury, constante do expediente, solicitando o adiamento da discussão e votação do Projeto de Lei n.º 199/83, até que Sua Excelência o Senhor Governador do Estado envie a este Poder o memorial descritivo aprovado pelo Decreto Estadual n.º 4.484/81, visando a incorporação do referido decreto no plano de lei a ser aprovado por esta Casa. **Aprovado.**

O SR. ROBERTO REQUIÃO - Senhor Presidente, como é de conhecimento de Vossa Excelência, eu sou um Deputado esforçado.

Tenho apresentado alguns projetos nesta Casa e meus companheiros desta Legislação, Deputados Estaduais dos dois partidos concederam-me regime de urgência para um grande número deles.

E esses projetos em regime de urgência dormem nas gavetas desta Assembléia já há alguns meses, embora o Regimento Interno, preveja que eles deveriam estar na Ordem do Dia em quarenta e oito horas.

Eu quero chamar a atenção de Vossa Excelência, especialmente, para o primeiro projeto apresentado nesta Legislação. O Projeto n.º 01/83 que dá nova redação ao Artigo 73 do Regimento Interno e um outro projeto, Senhor Presidente, que veda o uso de placas sigilosas nos veículos pertencentes à Assembléia Legislativa do Estado do Paraná que simplesmente, desapareceu das Comissões.

O número de projetos em regime de urgência, é grande, e chamo a atenção de Vossa Excelência para o projeto da mordomia automobilística do pranteado companheiro Gabriel Sampaio que também, por obras de não sei que forças, não frequen-

tou até hoje a Ordem do Dia.

Eu gostaria que a Mesa fizesse cumprir o Regimento Interno e nos oferecesse a possibilidade de contribuir para esta Legislação, na nossa função, que é de legislar o interesse do povo, e adianto a Vossa Excelência que estas questões de ordem levantadas por mim serão diárias, até que o último projeto, em Regime de Urgência, cumpra o rito do Regimento Interno.

Muito obrigado, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Nestor Baptista) - Esta Presidência determinará providências, por parte do Departamento Legislativo desta Casa, Deputado Roberto Requião.

1.^a DISCUSSÃO - Do Projeto de Resolução n.º 49/83 (ex-Proposição n.º 48/83), oriundo do Parecer aprovado por unanimidade da COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA, que aprova os Convênios datados de 09.03.83, celebrados entre o Governo do Estado do Paraná, através da Secretaria do Interior, e os Municípios que especifica, objetivando a execução de obras em conformidade com o PRONOROESTE. **Aprovado.**

1.^a DISCUSSÃO - Do Projeto de Resolução n.º 43/83, (Mensagem n.º 38/84, ex-Proposição n.º 41/84), oriundo do Parecer aprovado por unanimidade da COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA, que aprova Convênio celebrado entre o Estado do Paraná em 15.12.83, através da Secretaria da Agricultura e o Município de Guaraci, objetivando a realização da Feira de Exposições Agropecuárias. **Aprovado.**

1.^a DISCUSSÃO - Do Projeto de Resolução n.º 44/84, (Mensagem n.º 39/84- ex-Proposição n.º 42/84), oriundo do Parecer aprovado por unanimidade da COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA, que aprova Termo de Cooperação Técnica e Financeira celebrado em 25.04.83, entre o Estado do Paraná através da Secretaria dos Transportes e o Município de Ibaiti, objetivando a adoção de ação conjunta com vistas à execução do "PROSAFRAS", no exercício de 1983. **Aprovado.**

1.^a DISCUSSÃO - Do Projeto de Resolução n.º 45/84, (Mensagem n.º 40/84- ex-Proposição n.º 43/84), oriundo do Parecer aprovado por unanimidade da COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA, que aprova Termo de Cooperação Técnica e Financeira, celebrados em 08.12.83, entre o Estado do Paraná, através da Secretaria dos Transportes e os Municípios que especifica, objetivando a execução de obras para recuperação ou construção de pontes. **Aprovado.**

1.^a DISCUSSÃO - Do Projeto de Resolução

n.º 46/84, (Mensagem n.º 11/84, ex-Proposição n.º 14/84), oriundo do Parecer aprovado por unanimidade da COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA, que aprova o 3.º Termo Aditivo de 08.11.83, ao Convênio celebrado entre o Estado do Paraná, em 21.03.80, através da Secretaria do Planejamento e o Município de Mandirituba, objetivando a aplicação de recursos financeiros na execução de obras públicas. **Aprovado.**

1.^a DISCUSSÃO - Do Projeto de Resolução n.º 47/84 (Mensagem n.º 137/83 - ex-Proposição n.º 47/84), oriundo do Parecer aprovado por unanimidade da COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA, que aprova o Termo de Cooperação Técnica e Financeira, celebrado em 10.08.83, entre o Governo do Estado, através da Secretaria dos Transportes e os Municípios de Matelândia, Ribeirão do Pinhal e Tomazina, visando a execução de obras para recuperação de estradas nos referidos Municípios. **Aprovado.**

1.^a DISCUSSÃO - Do Projeto de Resolução n.º 48/84, (Mensagem n.º 136/83 - ex-Proposição n.º 48/84), oriundo do Parecer aprovado por unanimidade da COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA, que aprova o Termo de Cooperação Técnica e Financeira, celebrado em 08.07.83, entre o Governo do Estado, através da Secretaria dos Transportes e os Municípios de Bela Vista do Paraíso, Cruzeiro do Oeste e Japurá, objetivando a execução de obras para recuperação ou construção de Pontes. **Aprovado.**

1.^a DISCUSSÃO - Do Projeto de Resolução n.º 49/84, (Mensagem n.º 58/84, ex-Proposição n.º 63/84), oriundo do Parecer aprovado por unanimidade da COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA, que aprova os Termos Aditivos aos Termos de Cooperação Técnica e Financeira, celebrados em 13.10.83, entre o Estado do Paraná, através da Secretaria dos Transportes e os Municípios de Jaguariaíva, Terra Roxa e Três Barras do Paraná, objetivando a execução do "PROSAFRAS", no exercício de 1983. **Aprovado.**

O SR. PRESIDENTE (Nestor Baptista) - Sobre a Mesa, Requerimento de autoria do Senhor Deputado Leônidas Chaves, constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de pesar pelo falecimento do Senhor Israel Ticher Martins, ocorrido no dia 31 de julho do corrente ano. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Donato Gulin, constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de pesar pelo falecimento da Senhora Rita Elizabeth Moll Laporte, ocorrido no dia 08 de agosto do corrente ano. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Augusto Carneiro, constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de pesar pelo falecimento do Senhor José Duela, Vereador da Bancada do PMDB do Município de Boa Esperança, ocorrido em São Paulo. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Erondy Silvério, constante do expediente, solicitando voto de pesar pelo falecimento do Doutor Anísio Luz. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Nestor Baptista, constante do expediente, solicitando voto de pesar pelo falecimento do Doutor Paulo Patriani, ocorrido no dia 12 de agosto do corrente ano. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Antônio Belinati, constante do expediente de sessão anterior, solicitando regime de urgência ao Projeto de Resolução n.º 119/84, que trata da elevação dos cargos em Comissão - DAS. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Nilso Sguarezi, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Secretário da Agricultura, encarecendo informações sobre a ACARPA. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Caíto Quintana, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Secretário da Agricultura, para que o mesmo determine junto à EMATER, no sentido de que seja instalado um escritório regional daquela Empresa, no Município de Realeza. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Roberto Requião, constante do expediente de sessão anterior, solicitando envio de expediente à Senhora Secretária da Educação, encarecendo informações de quanto o Estado vem aplicando em recursos para o ensino superior desde 15 de março de 1983, bem como qual a quantidade de recurso destinada a cada universidade e cada unidade isolada de ensino superior mantida pelo Estado no mesmo período. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Rubens Bueno, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Secretário da Saúde e Bem-Estar Social, encarecendo a realização de pintura total das instalações onde funciona o Posto de Saúde do Município de Nova Cantu. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Nilso Sguarezi, constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de pesar pelo falecimento do Senhor José Duela, Vereador da Bancada do PMDB do Município de Boa Esperança, ocorrido em São Paulo. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Rubens Bueno, constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de congratulações pela passagem do 29.º aniversário de emancipação política do Município de Goioerê. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Caíto Quintana, constante do expediente, solicitando o envio de expediente ao Senhor Secretário da Segurança Pública, encarecendo a construção de novo prédio para abrigar a Delegacia de Polícia do Município de Realeza. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Nelson Buffara, constante do expediente, solicitando a transcrição nos Anais da Casa, do discurso proferido na convenção do PDS, em Brasília, pelo Senhor Deputado Federal Paulo Maluf, intitulado "Brasil Esperança Ganha Espaço". **Aprovado.**

O SR. PAULO FURIATTI - (Pela Ordem) Solicito aleitura do requerimento.

O SR. PRESIDENTE - (Nestor Baptista) (Lê o teor do requerimento) Está Aprovado. À Diretoria Legislativa. (A matéria acha-se publicada no final desta Ata).

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Djalma de Almeida César, constante do expediente, solicitando o envio de expediente ao Senhor Secretário da Cultura e Esporte, encarecendo a construção de um ginásio de esportes no Município de Reserva. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Nilso Sguarezi, constante do expediente, solicitando regime de urgência para o Projeto de Lei n.º 174/84, oriundo da Mensagem Governamental n.º 148/84, que autoriza o Poder Executivo a contrair operação de crédito externo com o BID. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Rubens Bueno, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Secretário da Segurança Pública, encarecendo seja destinada uma viatura devidamente equipada para o Conjunto Habitacional Doutor Milton Luiz Pereira (COHAPAR), no Município de Campo Mourão. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para terça-feira, dia 14, à hora regimental, com a seguinte

ORDEM DO DIA

2.^a DISCUSSÃO - dos Projetos de Resolução n.ºs 49/83, 43/84, 44/84, 45/84, 46/84, 47/84, 48/84, 49/84, 50/84, 51/84, 52/84, 53/84

1.^a DISCUSSÃO - do Projeto de Lei n.º 174/84
Levanta-se a sessão.

MATÉRIA CUJA TRANSCRIÇÃO NOS ANAIS DA CASA, FOI APROVADO A REQUERIMENTO DO SENHOR DEPUTADO NILSO SGUAREZI, EM SESSÃO DO DIA 13 DE AGOSTO DE 1984.

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ
Quartel do Comando Geral
Ajudância Geral

BOLETIM ESPECIAL N.º 003/84
CURITIBA - PR - 10/08/84

10 DE AGOSTO - 130.º ANIVERSÁRIO DA PMPR

Ordem do Dia:

O Estado do Paraná, até o ano de hum mil oitocentos e cinquenta e três, não passava de uma simples Comarca de São Paulo, integrante da próspera Capitania de São Vicente, doada a Martin Afonso de Souza, em 20 de Janeiro de 1535.

Dotada a Região Paranaense de grande extensão territorial seus primeiros habitantes julgavam-se capazes de explorar e extrair as riquezas de seu solo, de seus campos e de suas matas. Julgavam-se em condições e no direito de administrá-la surgindo daí um movimento que cresceu e se agigantou chamado "CONJUNTURA SEPARATISTA".

Após diversas tentativas levadas a efeito nesse sentido, finalmente, a 20 de agosto de 1853, os batalhadores de tão sublime ideal. Viram-se atendidos em seus anseios, ao ser aprovada, pela Câmara dos Deputados do Império, a Lei n.º 704, criando a Província do Paraná.

A história deste torrão querido, confunde-se com a própria história da nossa POLÍCIA MILITAR.

Organizada a Corporação, através da Lei n.º 07, de 10 de agosto de 1854, com o nome de COMPANHIA DA FORÇA POLICIAL, entrou a nova Milícia na senda do seu peregrino, incessante e profícuo labor, que a tornaria o sustentáculo maior da Lei e da paz social, em nosso Estado. Seu primeiro Comandante foi o Capitão de 1.ª Linha do Exército, JOAQUIM JOSÉ MOREIRA MENDONÇA.

Em seu ascender de glórias, esta secular Corporação deixou seus heróicos feitos perpetuados nos Anais de nossa história.

Quer como Força Auxiliar do Exército Nacional, quer como força mantenedora da ordem e da paz social, sua presença foi sempre ativa, externada na ação consciente e briosa de heróis como: GUALBERTO, DULCI-

DIO, SARMENTO, TABORDA RIBAS, ABEL MARQUES, VERGÍLIO DA ROSA, PINTO DE MACEDO, GONÇALVES CORDEIRO, JOÃO SANTOS, FERNANDYZ SCHULTZ, OLÍMPIO DA ROSA, WALDOMIRO PEREIRA, BATISTA FRAGOSO, OSNI DE CARVALHO, WASHINGTON CARDOSO e tantos outros que anonimamente fizeram de sua profissão um verdadeiro sacerdócio e no esmero incansável, na busca resoluta da proficiência, tombaram para sempre, tingindo com o rubro de seus sangues o chão querido da Pátria que os viu nascer.

Uma história de coragem, de valentia, de participação de responsabilidade e acima de tudo de amor pelos sublimes ideais milicianos, jamais pode ser esquecida.

Os jovens que hoje iniciam sua ingente jornada, devem ter no exemplo do passado, o respaldo seguro para o seu trilhar sereno.

A história garante o futuro.

Consciente de que somente através do culto ferveroso, às nossas mais excelsas tradições, e do enaltecimento constante dos valores morais e espirituais que norteiam as nossas, vidas será possível atingir e manter o grau de solidez necessário para corresponder ao passado de louros, é que teremos de mantê-la sempre presente, sempre viva em nossa memória, para que como a luz abençoada de um candeeiro, nos permita seguir triunfantes pelos caminhos tortuosos, cheios de batalhas agrestes e lutas empedernidas da apoquentada missão policial-militar.

Em todas as ocasiões, desde a época de sua criação até os nossos dias, jamais a Polícia Militar deixou de estar presente nos momentos mais importante e decisivos da vida nacional.

No dia 7 de janeiro de 1865, atendendo ao apelo do Governador Imperial feito através do Decreto 3371, que organizava os corpos de voluntários da Pátria em todas as Províncias do Império, a COMPANHIA DA FORÇA POLICIAL DA PROVÍNCIA DO PARANÁ, incorporou-se à primeira coluna expedicionária, seguindo para o Rio de Janeiro onde passou a integrar o Batalhão "31 de Voluntários". Dali, juntamente com a milícia da corte, sob calorosas e entusiastas aclamações marchou garbosa na defesa dos interesses nacionais.

Terminada a guerra do Paraguai, exigia-se a adequação do efetivo da Milícia às necessidades crescentes da população paranaense.

Assim, a 30 de março de 1874, passou a Companhia a denominar-se CORPO DE POLÍCIA DO PARANÁ e o seu efetivo foi elevado para quatro oficiais e oitenta e uma praças.

A 5 de julho de 1892, passou a chamar-se REGIMENTO DE SEGURANÇA, com um efetivo de vinte e um oficiais e quatrocentos e cinquenta e quatro praças.

Nesse mesmo ano, no Mês de outubro, a revolução federalista que explodia no Rio Grande do Sul e que contava com o apoio da Esquadra Brasileira, alcançou o seu apogeu. O REGIMENTO DE SEGURANÇA, sempre fiel à autoridade constituída, foi posto à disposição do Governo Federal, passando a fazer parte da Brigada Provisória em conjunto com o Batalhão Patriótico "Vinte e Três de Novembro", sob o comando do valoroso Coronel CÂNDIDO DULCÍDIO PEREIRA.

Essa Brigada, mais tarde foi dissolvida, e o REGIMENTO passou a integrar as forças sob o comando do General Paulo Argolo, então Comandante do Distrito Militar do Paraná, depois substituído pelo bravo General ANTÔNIO GOMES CARNEIRO.

Os milicianos do Paraná, irmanados com as demais forças Patrióticas, lutaram desde as serranias de Santa Catarina, nas margens dos Rios Negro e da Várzea, até a cidade da Lapa, onde as tropas defensoras da República ficaram sitiadas de 15 de Janeiro a 9 de Fevereiro de 1894.

Antes e durante o sítio, as forças paranaenses praticaram atos de bravuras sem conta, escrevendo em cada pedra, em cada recanto das ruas da cidade da Lapa, a história gloriosa do Brasileiro indomável que preferiu a morte ao fracasso de uma derrota, só capitulando ante o argumento supremo do esgotamento completo dos recursos de guerra, indispensáveis à continuidade da luta.

CÂNDIDO DULCÍDIO PEREIRA, Coronel Comandante do Regimento de Segurança, portou-se heroicamente, lutando em todas as fases das operações, enaltecendo sempre sua vida de soldado bravo e envaidecendo com isso a Corporação que lhe fora confiada pelos poderes públicos do Estado. DULCÍDIO tombou no seu posto de honra, quando mais acesa ia a batalha, mas deixou seu nome para sempre escrito nos fastos milicianos.

Em 1912, novamente o REGIMENTO DE SEGURANÇA é posto em ação para assegurar a ordem e a tranqüilidade pública, ameaçada por uma horda de fanáticos, chefiada pelo suposto monge JOSÉ MARIA BOAVENTURA ROMA.

Pretendendo dominar a Vila de Curitiba, foram eles repelidos e passaram para o território paranaense, indo alojar-se nos campos de IRATI e PALMAS, onde começaram a ameaçar a população das vilas e fazendas.

Em outubro de 1912, sob o comando do bravo Coronel JOÃO GUALBERTO GOMES DE SÁ FILHO, seguiu para Palmas um contingente do REGIMENTO DE SEGURANÇA. Na sangrenta batalha entre os trinta homens de Gualberto e os quatrocentos de José Maria, tombou morto o líder fanático e também o valoroso comandante do contingente da milícia, bem como outros oficiais e praças, ficando ou-

tros feridos, entre eles o heróico Alferes SARMENTO, com a face retalhada por uma cutilada. Mais tarde houve inclusive intervenção federal, de 1913 a 1915 cessando a luta somente após o extermínio completo dos fanáticos.

Em 1917, a 26 de outubro, o Regimento passou a denominar-se FORÇA MILITAR DO ESTADO, incorporando-se a 1.ª linha do Exército Nacional como força auxiliar, face a acordo firmado entre a União e o Estado.

Em 16 de julho de 1924, a Força Militar do Paraná marchou para o Estado de São Paulo, integrada por um batalhão sob o Comando do então Capitão JOAQUIM ANTONIO DE MORAES SARMENTO onde deu combate às forças revolucionárias paulistas chefiadas pelo General ISIDORO DIAS LOPES. Nessa revolução perderam a vida os Tenentes JOAQUIM TABORDA RIBAS, FERNANDO SCHULTZ e um grande número de praças.

Em 1930, a Polícia Militar do Estado, colaborou decisivamente na obra revolucionária e sobretudo na fase de reorganização político-social de nossa Pátria.

Em outubro de 1930, marchou para a divisa de Itararé, não em busca de trofeus para acrescentar o acervo das inúmeras vitórias de seu passado, mas, consciente de que iria, se preciso fosse, se sacrificar, derramando seu generoso sangue ao crepitar das metralhadoras, tendo por alvo a honra e a liberdade.

Em 1932, com a denominação, FORÇA PÚBLICA DO ESTADO, constituiu a coluna PLAISANT, marchando a 14 de julho para os limites de São Paulo, a fim de combater na CAPELA DA RIBEIRA as Forças Paulistas rebeldes que a guarneciam.

A Polícia Militar do Estado do Paraná abriu, com recursos próprios um dos pontos mais resistentes que possuía os limites de São Paulo, Capela da Ribeira.

Dali sucederam-se os avanços ininterruptos da tropa milicianana, numa seqüência admirável de conquistas, até o Rio das Almas, eloqüente afirmativa de que acima do cumprimento do dever, haviam esses homens colocado suas vidas a serviço de um ideal.

O acervo histórico de nossa milícia, contém o registro de passagens luminosas, escritas com o carmim do sangue de nossos heróis deixado para sempre nos campos agrestes das batalhas renhidas.

No dia em que a nossa Querida POLÍCIA MILITAR comemora seus 130 anos de criação, este comando não poderia se calar e deixar de referenciar o universo que nos rodeia e que através de interações constantes nos permitem conduzir esta organização para o seu destino de glórias.

Assim como o homem é um ser social e nada pode fazer vivendo isoladamente, também uma organização, nada produzirá se não tiver apoio, a ajuda e a compreensão de

todos aqueles que direta ou indiretamente concorrem para o pleno desenvolvimento de suas atividades.

A Polícia Militar no desejo ardente de comportar-se conforme o prometido, dentro dos melhores padrões policiais militares, para dar cumprimento a sua tão nobre e dignificante missão de assegurar o cumprimento da lei, a manutenção da ordem pública e o exercício dos poderes constituídos e, em especial, se necessário, salvaguardar as atribuições previstas no contexto da defesa interna e no da defesa de seu território, quando convocada e mobilizada para o emprego em suas missões específicas nos termos da Legislação vigente, reconhece que jamais conseguiria fazê-lo por si só.

Para cumprir com seus objetivos, a Polícia Militar se estriba em todo o universo que a cerca.

Assim, este Comando não poderia deixar de mencionar o excepcional apoio que tem recebido do GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, o qual representado na pessoa do Excelentíssimo Senhor Governador Doutor José Richa, tem se mostrado extremamente sensível para os assuntos de segurança pública, dando amplo e total acolhimento às reivindicações da Polícia Militar, garantindo, dessa forma que esta possa desenvolver com elevado grau de eficácia a sua missão.

Também as Secretarias do Governo têm sido elemento significativo no sucesso que se tem obtido. Particularmente às Secretarias de Segurança, Administração, Finanças, Transporte e Justiça, o nosso muito obrigado.

Agradecemos ao apoio incontestável das autoridades do Governo de todos os níveis; do Poder Judiciário, Legislativo e Executivo e também aos órgãos que conosco dividem a responsabilidade pela Segurança Pública, POLÍCIA CIVIL E DETRAN.

Aos Ex-Comandantes da Polícia Militar somos gratos pelo legado que nos proporcionaram, fruto do trabalho incansável na busca incessante da perfeição e do melhor serviço para a comunidade.

Ao nos reportarmos aos nossos ex-Comandantes, devemos dar uma ênfase especial ao período que nos antecedeu, quando tivemos a honra de ter no Comando da Organização, Oficiais do mais alto gabarito do Exército Nacional, os quais internalizando os nossos problemas assumiram a nossa causa, e se tornaram de corpo e alma, milicianos das araucárias. Para os vínculos de trabalho e amizade que se formaram não existirá força capaz de desfazê-los. Por tudo o que de bom trouxeram para a nossa corporação, apresentamos aqui o nosso preito de gratidão ao Exército Nacional, representado nas pessoas dos Coronéis, PERSIO FERREIRA, JOSÉ CARLOS DE AVELAR,

CESAR TASSO SALDANHA LEMOS, de saudosa memória, FREDERICO ERNESTO VIRMOND, MANOEL ABREU DE MORAES e DIRCEU RIBAS CORREA, que com denodo e dedicação, colocaram as suas experiências e os seus laborosos préstimos em favor da Polícia Militar, objetivando bem servir a comunidade paranaense.

A todas as Lideranças da Comunidade, Clubes de Serviço e Entidades Públicas e Privadas, o nosso mais sincero reconhecimento pelo incomensurável apoio que nos tem dado, através de atos ou palavras, demonstrando que comungam conosco no mesmo anseio de proporcionar cada vez mais melhores condições de convivência entre as pessoas. A Polícia Militar é profundamente grata a todos que a auxiliam na consecução de seus objetivos.

Ao povo do Paraná, principal avaliador do nosso desempenho por sentir intimamente o resultado do nosso trabalho, sofrendo se o fazemos mal e vivendo em ambiente de tranqüilidade e segurança se o fazemos bem, os nossos mais efusivos agradecimentos.

Sentimos a compreensão e o apoio de toda a população e esse ânimo favorável, conquistado pelo trabalho sério e bem intencionado, tem-se formado pela correta divulgação dos acontecimentos.

Queremos traduzir agora o nosso agradecimento a uma classe, que é, sem sombra de dúvidas, a grande responsável pela divulgação da imagem positiva da Corporação.

COMPANHEIROS DA IMPRENSA, é de vós que estamos falando todo esse contexto, a imprensa paranaense tem mostrado o seu grande e inestimável valor, consubstanciando no desempenho atuante, dentro dos mais altos padrões de moral e justiça, levando a todos os cidadãos, pela ampla divulgação, a verdade dos fatos.

Esse trabalho honesto e sério, encaixa-se adequadamente ao da Polícia Militar, auxiliando de forma decisiva a política de Comando.

Ao tempo em que agradecemos a todos os companheiros da Imprensa, os parabenizamos também, por terem efetivamente atingido um alto grau de maturidade, onde se observa que o objetivo norteador de suas condutas, não é outro senão o de bem servir e bem informar a comunidade.

A toda Imprensa Paranaense a nossa gratidão!

Queremos destacar também, a presença hoje em nosso meio de companheiros, Comandantes das Polícias Militares de outros estados brasileiros, os quais, aquiescendo ao nosso convite aqui vieram para prestigiar e abrilhantar a nossa festividade.

Companheiros, a vós que tendes por desígnio, conduzir homens resolutos ao pedestal glorioso da missão policial militar, o nosso mais fraterno agradecimento pela

forma carinhosa com que vieram para nos prestigiar. As Polícias Militares de todo Brasil, constituem-se na garantia maior da paz e da harmonia social entre os cidadãos e são as agruras dessa difícil missão, que nos irmanam e estreitam cada vez mais os laços de amizade que sempre nos uniram.

Milicianos de todo o Brasil, nosso mais sincero, muito obrigado!

Neste dia de festa para a Polícia Militar, não pode ficar esquecido o corpo que materializa as ordens e os desejos emanados do Comando. Se o Comandante é a cabeça, o público interno é o tronco, as pernas e os braços desse corpo imenso.

De nada vale uma mensagem se a ela não tem um destinatário. De nada vale um planejamento se não tem uma solução.

Nada poderíamos fazer sem o trabalho insano e o despreendimento contagiante de nossos comandados.

Destes, temos exigido um esforço muito grande. O trabalho árduo e a disciplina severa têm sido nossos companheiros do palmar diário.

Ao assumirmos o Comando da Corporação nos apresentamos com o propósito de prestigiar o trabalho profissional honesto e persistente; a tenacidade na busca continuada do aperfeiçoamento; o equilíbrio e a harmonia entre os direitos e deveres; a filosofia de respeito e do bem servir ao público ao nível do indivíduo e da comunidade.

Fomos felizes nesses intentos, pois contando com o apoio e o trabalho incansável de todos os companheiros milicianos, já conseguimos atingir grande parte dos nossos objetivos.

Graças a esse esforço conjunto, conseguimos realizações, tanto na área administrativa, aperfeiçoamento das legislações pertinentes, como na área operacional, intensificando e aprimorando o policiamento ostensivo, com o atingimento de ótimos resultados, sentidos na redução dos índices de criminalidade.

A todos os nossos comandados, que se constituem no Corpo vibrante deste gigante que é a Polícia Militar, nosso reconhecimento e eternecido muito obrigado.

A Polícia Militar, incansável, na longa maratona da vida, assim como o atleta olímpico que supera suas limitações físicas para receber os louros da vitória, mantém-se altaneira, firme, coesa, orgulhosa e vibrante, não obstante todas as adversidades encontradas em seu caminho.

Essa força inquebrantável de todos os milicianos, tem sua fonte no culto de suas mais nobres tradições. Os valores morais e espirituais formados ao longo dos anos, pela somatória de atos heróicos resultantes do amor e da dedicação daqueles que em seus ombros a trouxeram até nós, constituem-se no fulcro sólido que arrima as

nossas esperanças.

O valor desses bravos e indomáveis homens que nos antecederam, e que fizeram a história de nossa milícia, jamais deverá ser olvidado. Devemos a eles o passado glorioso, que como paradigma, nos assegura um futuro de intensas alegrias.

Muitos desses queridos companheiros, já se foram do convívio terreno. Mas, o Grande Arquiteto do Universo, Supremo Criador, por certo os têm em lugar de honra e destaque na milícia celeste.

Muitos outros, porém, para nossa imensa felicidade, ainda nos dão a alegria de suas presenças, que esperamos se prolongue ainda, por muitos e muitos anos.

Sentimos no semblante de cada um de vós, companheiros, que hoje gozais do merecido repouso, junto aos vossos familiares, a incontida alegria de novamente pisardes o chão amado desta caserna. Vós sois os exemplos vivos que pretendemos seguir. Que pretendemos que o homem hoje inicia sua carreira siga para perpetuarmos as nossas tradições. Esta pois, é a vossa casa, aqui sempre sereis bem-vindos.

O nosso júbilo é incontido, quando vemos frente a frente gerações policiais-militares.

A presença hoje, neste local, de todos vós, OFICIAIS DA RESERVA DA POLÍCIA MILITAR, tem um motivo muito especial, porque além de comemorarmos o 130.º aniversário da nossa querida Polícia Militar, também estamos fazendo entrega do Espadim Tiradentes aos novos alunos da Escola de Formação de Oficiais e é a estes que agora nos dirigimos.

CAROS ALUNOS!

No momento em que recebeis o símbolo do Aluno da Escola de Oficiais da Polícia Militar. Tendes a felicidade de ouvir a sinopse histórica de nossa Corporação, que por certo já vos levou a perceber a grande responsabilidade que vos é atribuída em terdes um dia que conduzir os destinos desta Organização, que já foi de DULCÍDIO, de CARNEIRO, de SARMENTO e de tantos outros heróis que deram os melhores anos de suas vidas em prol do ideal miliciano.

Hoje iniciais uma nova fase em vossas vidas, tendes ainda alguns anos para vos desvencilhar do cordão umbilical que vos prende aos bancos escolares.

Desejamos no entanto, que aspirem desde logo, o sentimento puro do verdadeiro miliciano, retratado em todos aqueles que nos antecederam e que, grande número deles, podeis ver hoje, talvez com os olhos marejados de lágrimas, recordando seus dias de juventude em que, como vós, ingressavam cheios de esperanças e entusiasmo para iniciar a tão sonhada caminhada em busca do seu ideal.

A vós, caros alunos, damos as boas

vindas às fileiras da Polícia Militar e esperamos que o porvir seja repleto da mais intensa alegria e felicidade.

E, se algum dia, em algum momento, em algum ponto do caminho, sentirdes que estais sós, sentirdes como o único ser sobre a terra, é o medo tomar conta de vossa alma, não vos atemorizeis, lembrai-vos sempre que DEUS está ao vosso lado; ELE estará eternamente em nossos caminhos.

Os milicianos do Paraná perfilados, te saúdam.

Parabéns, PMPR!!

(a) RAUL VICTOR LOPES, Cel. COPM
Comandante-Geral

MATÉRIA CUJA TRANSCRIÇÃO NOS ANAIS DA CASA, FOI APROVADA A REQUERIMENTO DO SENHOR DEPUTADO NELSO BUFFARA, EM SESSÃO DO DIA 13 DE AGOSTO DE 1984.

"Brasil Esperança Ganha Espaço"

"Minhas senhoras, meus senhores:

A vitória que hoje celebramos não nos pertence. O grande vitorioso de hoje é o nosso chefe e líder, presidente João Figueiredo.

Podemos avaliar as dificuldades e problemas que o presidente Figueiredo teve de enfrentar para conduzir o processo político até este ponto.

Mas esta Convenção livre e aberta completa o trabalho de quem jurou "fazer deste País uma democracia". Jurou e fez.

Há seis anos, tínhamos apenas uma ponta de esperança.

Era o projeto da "Abertura", em cuja sinceridade poucos acreditavam. E de cuja viabilidade muitos duvidavam.

Hoje, a "Abertura" concluiu o seu processo. Daqui para frente, vamos caminhar em ritmo de Brasil Esperança.

Vamos mudar e transformar a sociedade brasileira. Não em futuro longínquo, ou data incerta. Mas, como quer a Nação: hoje, aqui, agora.

Esta é a primeira grande vitória do nosso Partido.

Vitória também, da grandeza e do espírito democrático dos nossos companheiros Mário Andeazza e Divaldo Suruagy, que comigo e Flávio Marcílio disputaram esta convenção. Lealmente. Voto-a-voto.

Mário Andeazza e Divaldo Suruagy deram exemplo de comportamento ético-partidária. Afirmaram suas posições e idéias. Competiram inspirados pelo ideal democrático.

Por causa da nossa determinação, a classe política está vitoriosa. E pode orgulhar-se de ter escolhido o futuro presidente da República. Pela vontade livre das suas bases. Sem pressões ou acordos da cú-

pula. O PDS é o único partido que deu esse exemplo.

Digo, com humildade e convicção, que vamos agora dedicar todo o nosso tempo, todas as nossas forças, à tarefa de levar o partido à próxima vitória em 15 de janeiro.

Caros e eminentes companheiros, Governadores, Ministros de Estado, ex-Governadores Vice-Governadores, Prefeitos e Vice-Prefeitos:

Ilustres e caros companheiros Senadores, Deputados Federais, Deputados Estaduais e Vereadores:

A realização das esperanças do nosso povo exige a participação da inteligência do trabalho e da dedicação à causa pública de todos os nossos companheiros. De todos os brasileiros.

Sonhado e possível este é o Brasil que desejamos: Brasil da fartura, de prosperidade.

O Brasil que dará escola a todas as crianças em idade de estudar.

Emprego e salário compensador a todos os trabalhadores.

Saúde, saneamento e promoção humana para todos.

O meu Brasil - o nosso Brasil - é a terra do otimismo. Não daqueles que ainda vivem no passado porque não têm futuro.

País de jovens, nosso compromisso é com o amanhã. Amanhã que temos de construir hoje.

Tenho dito e repito agora: não podemos conviver por mais tempo com a fome, a pobreza, a doença e os flagelos que marginalizam incontáveis irmãos nossos, marcadamente, no Nordeste.

O meu mais alto e mais urgente compromisso é redimir o Nordeste e integrar o nordestino ao progresso do Brasil.

Caros companheiros convencionais.

O principal instrumento da vida democrática são partidos capazes de ouvir as aspirações do povo. E transformá-las em meios de ação governamental.

Por isso, governarei com a classe política, na qual se encontram inúmeros homens ilustres e competentes.

Por força das idéias que nos animam, o PDS não será simplesmente o partido do governo. Os políticos serão o próprio governo.

Temos soluções para os nossos problemas. Dispomos de capacidade e vamos romper o círculo vicioso do subsenvolvimento:

Que gera a pobreza.

Que traz a fome.

Que expõe o homem à doença.

Que impede de trabalhar.

Que leva a família ao sofrimento.

Que a torna dependente de favores.

Que eternizam o subsenvolvimento.

Vamos quebrar esses grilhões. E fazer,

mas fazer já, o maior e mais concentrado esforço para retomar o desenvolvimento.

Fazer da educação o verdadeiro caminho do futuro, valorizar o professor. Facilitar a habilitação profissional.

Universalizar a merenda escolar. Criança com fome não aprende.

Trabalhar para que todos tenham trabalho e remuneração compensadora.

Mudar a política salarial, para que ninguém seja reajustado abaixo da inflação.

Fazer do trabalhador um sócio do progresso.

Assegurar e promover a igualdade de direito da mulher. Apoiá-la no trabalho. Abrir-lhe as oportunidades de afirmar-se e realizar-se.

Reestruturar a previdência e dar-lhe recursos para preencher, sempre, seu importante papel social.

Implantar nova política de saúde pública. Prevenir a doença em vez de só tratar o doente.

Preservar a cultura indígena. Respeitar e fazer respeitar as terras dos nossos índios.

Repelir e erradicar os resquícios de discriminação, por motivos de sexos, raça ou crença.

Mudar a política habitacional. Casa popular tem de ser boa e barata.

A prestação da casa do trabalhador não pode ser aumentada acima do reajuste salarial. E jamais ultrapassar 20% da renda familiar.

O trabalhador desempregado não perderá sua casa. O contrato será suspenso até encontrar novo emprego. A parte não paga ficará para o fim do contrato.

Vamos resolver com justiça a questão da terra. Não é justo que poucos tenham muita terra e muitos não tenham nenhuma terra.

Combateremos com igual vigor a inflação, a estagnação e a recessão. Nossa política é de produção produtividade e pleno emprego.

A agropecuária é o setor da economia de mais rápida resposta aos estímulos, exigindo menores investimentos para melhor e mais rápido retorno.

Vamos portanto criar mecanismos de preço e dar à agricultura todo o crédito de que precisar para tornar a produção uma atividade compensadora. E, através da abundância, oferecer preços mais baixos aos consumidores.

A microempresa não pagará imposto. A pequena e média empresa terão incentivos fiscais e creditícios, para que possam ser amanhã grandes empresas nacionais.

Vamos ordenar o desenvolvimento urbano.

Estimular a vida cultural. Apoiar o

Esporte e desenvolver o Turismo, para tanto, vou criar o Ministério da cultura, Esporte e Turismo.

Nosso compromisso, no plano político, inclui uma nova Constituição.

Que retrate a vida brasileira de hoje e traduza as aspirações do nosso povo, em termos de liberdade, deveres e direitos humanos, cívicos, sociais e políticos.

A liberdade de organização sindical. A livre negociação de salários e demais condições de trabalho, respeitados os valores sociais e o equilíbrio entre o capital e o trabalho.

As prerrogativas do Congresso Nacional.

A eleição direta em todos níveis.

A reforma tributária, para dar recursos novos e suficientes aos Estado e Municípios.

Vamos limitar a presença do Estado ao provimento de serviços essenciais e da infra estrutura do desenvolvimento.

Vamos estimular a livre-iniciativa, pois o complemento natural da democracia política, é a democracia econômica.

Vamos incentivar a construção civil, maior empregadora de mão-de-obra não qualificada.

Diminuir a pressão do Tesouro sobre o crédito, e, conseqüentemente, reduzir as taxas de juros sobre a produção e o consumo.

Meus amigos e correligionários:

O Estado é a grande empresa de todos os brasileiros. Pretendo geri-la com verdadeiro espírito empresarial.

Para tanto vamos:

Eliminar as mordomias.

Impor vigorosa austeridade na administração.

Reforçar as atribuições do Tribunal de Contas. Habilitá-lo a agir mais efetivamente na punição dos crimes contra a Fazenda Pública. E dar-lhe meios de atuar com presteza, para prevenir todo desvio de probidade dos agentes de Estado.

Vamos, também, proteger de fato a poupança do povo.

Toda malversação, dilapidação ou apropriação indébita de recursos do público sofrerá punição exemplar.

Vamos renegociar a dívida externa. Em termos que não agravem o sofrimento nem levem os brasileiros à fome e ao desemprego.

Nem admitiremos que auditores ou fiscais internacionais, venham nos impor condições inaceitáveis. Repudiamos o arrocho salarial que avilta o trabalho e sufoca o trabalhador.

Meus amigos:

Diante de velhos problemas, muita gente só sabe ou só consegue pensar em formular velhas e superadas. O Brasil de hoje

exige novas soluções. Criativas. Ousadas. Imaginativas. Viáveis. Essa é a minha proposta. O Brasil-Esperança.

Antes de encerrar, gostaria de agradecer a Vossa Excelência, Deputado Augusto Franco, por estar presidindo nosso partido com competência e espírito público.

- A Vossa Excelência, Deputado Flávio Marcílio, pela honra de ter aceito formar ao meu lado nesta jornada que levará o Brasil ao seu futuro de grandeza:

- A Vossa Excelência, senador Moacyr Dalla, presidente do Senado Federal, pela liderança do processo legislativo, que tanto o recomenda à nossa admiração.

- Aos nossos líderes na Câmara e no Senado, Deputado Nelson Marchezan e senador Aloysio Chaves, aos quais competiu a tarefa de ganhar as muitas batalhas parlamentares em que nos empenhamos ultimamente.

- Aos nossos queridos companheiros do direito nacional e da sua comissão executiva pelo muito que fizeram para tornar possível esta convenção.

A partir desta hora, estabelece-se o clima de abertura concórdia para o retorno dos nossos irmãos provisoriamente afastados - insisto em dizer: provisoriamente afastados deste partido que sempre foi seu.

Agradeço, por fim, aos companheiros e companheiras convencionais, Ministros da Estado e ex-ministros, Governadores, vice-Governadores, Secretários de Estado, Prefeitos, vice-Prefeitos, Senadores, Deputados Federais, Deputados Estaduais, Delegados dos Diretórios Regionais. Sete centenas de homens e mulheres, vindo de todos os pontos do Brasil, para marcar sua posição partidária democracia e social, e reafirmar a lealdade ao partido e à legenda.

Até a vitória!